

FCT FÓRUM DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - UERJ

14 a 16 de abril de 2010 · Campus Maracanã



PROGRAMAÇÃO E LIVRO DE RESUMOS

APOIO:



REALIZAÇÃO:



Reitor

Prof. Ricardo Vieiralves de Castro

Vice-reitora

Prof^ª. Maria Christina Paixão Maioli

Sub-reitora de Graduação

Prof^ª. Lená Medeiros de Menezes

Sub-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof^ª. Mônica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

Sub-reitora de Extensão e Cultura

Prof^ª. Regina Lúcia Monteiro Henriques

Diretora do Centro de Tecnologia e Ciências

Prof^ª. Maria Georgina Muniz Washington

Comissão Organizadora

Prof^ª. Maria Georgina Muniz Washington

Prof. José Soares Barbosa

Prof. Egberto Pereira

Prof. Luis da Mota

Prof. Jorge Soares Marques

Prof^ª. Denise Maria Soares Gerscovich

Prof. Paulo Eustáquio Duarte Pinto

Prof. Sydney de Freitas

IMPRESSÃO: GRÁFICA UERJ

PROGRAMAÇÃO		
Data: 14/04/2010		
HORÁRIO	AUDITÓRIO 11	AUDITÓRIO 13
08:30 – 09:00h	Abertura: Magnífico Reitor da UERJ Dr. Ricardo Vieiralves de Castro	
9:00 – 11:00h	Tema: Meio-ambiente Apresentações Orais (Programação no Anexo I)	
	Coordenadora: Dra. Maria Georgina M. Washington FEN-UERJ	Coordenador: Dr. Jorge Soares Marques F. Geografia – UERJ
11:15 – 12:30h	Palestra: Biocombustíveis: Perspectivas de Desenvolvimento e Impactos Econômico, Ambiental e Social Dr. Alberto Oliveira Fontes Junior - Petrobrás	
12:30 – 14:00h	Almoço	
14:00 – 15:30h	Palestra: Mudanças Climáticas versus Variabilidade Climática Natural: certezas e incertezas Dr. Pedro Leite da S. Dias - USP	
15:45 – 16:30h	Palestra: Carvão mineral no Brasil: perspectivas e desafios Dr. Luiz Fernando Zancan Secretário Executivo do SIECESC	
16:30 – 18:00h	Palestra: O programa nuclear brasileiro estágio atual e perspectivas futuras Dr. Odair Dias Gonçalves – CNEN	

Data: 15/04/2010		
HORÁRIO	AUDITÓRIO 11	AUDITÓRIO 13
08:30 – 10:45h	Temas: Recursos Energéticos e Pesquisa (Básica e Aplicada) Apresentações Orais (Programação no Anexo I)	
	Coordenador: Dr. Hernani Chaves (F. Geologia-Uerj)	Coordenador: Dr. Luiz A. C. da Mota (Inst de Física - UERJ)
11:00 – 12:30h	Palestra: Biocombustíveis: Panorama Atual e Perspectivas para o Futuro Msc. Alfred Szwarc Consultor de Emissões e Tecnologia da ÚNICA	
12:30 – 14:00h	Almoço	
14:00 – 15:30h	Palestra: Energia Eólica na Matriz Energética Brasileira Dr. Felipe Offermayer Gerente Geral da Enerfin do Brasil	
15:45 - 16:30h	Palestra: Os Desafios Científicos e Tecnológicos na Indústria do Petróleo Dr. Mauro Roberto Becker Gerente de Geoengenharia de Reservatórios da Petrobrás	

Data: 16/04/2010		
HORÁRIO	AUDITÓRIO 11	AUDITÓRIO 13
08:30 – 09:00h		
10:00 – 11:30h	<p style="text-align: center;">Mesa Redonda I: Inovação Tecnológica</p> <p style="text-align: center;">Mediadora: Dra. Marinilza Bruno de Carvalho (Inst. de Matemática-UERJ)</p> <p style="text-align: center;">Palestrantes: Dr. Luiz Afonso Bermudez - UNB Dr. Jorge Ávila - INPI Dr. Paulo Alcântara Gomes –UCB</p>	<p style="text-align: center;">Tema: Pesquisa Básica e Aplicada e Inovação Tecnológica</p> <p style="text-align: center;">Apresentações Oraís (Programação no Anexo I)</p> <p style="text-align: center;">Coordenadora: Dra. Denise M. S. Gerscovich (FEN-Uerj)</p>
11:30 – 12:30		<p style="text-align: center;">Palestra: A Física de Altas Energias e Tecnologias Associadas (O Projeto na UERJ)</p> <p style="text-align: center;">Dr. Alberto Franco de Sá Santoro (IF-UERJ)</p>
12:30 – 14:00	Almoço	
14:00 – 15:45	<p style="text-align: center;">Mesa redonda II: Movimento de massa</p> <p style="text-align: center;">Mediadora: Dra. Denise M. S. Gerscovich (FEN-UERJ)</p> <p style="text-align: center;">Palestrantes: Dr. Luis Edmundo Prado de Campos – UFBA Movimento de Massa na Cidade de Salvador Dr. Jose Camapum de Carvalho - UNB Movimento de Massa: aspectos geotécnicos e sócio-ambientais e responsabilidades Dr. Edgar Odebrecht (UESC) Calamidade Pública em Santa Catarina: 22, 23 e 24 de novembro de 2008 Dr. Claudio Palmeira do Amaral (UERJ)</p>	<p style="text-align: center;">Tema: Inovação Tecnológica</p> <p style="text-align: center;">Apresentações Oraís (Programação no Anexo I)</p> <p style="text-align: center;">Coordenador: Dr. Paulo Eustáquio (Inst. de Matemática- UERJ)</p>
15:45 – 16:30h		
17:00		<p style="text-align: center;">Coquetel</p> <p style="text-align: center;">Local: Capela ecumênica</p>

ANEXO I
QUADRO DE DATA E HORÁRIO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS
14/04, quarta-feira
Auditório 11
Coordenação: Dra. Maria Georgina Muniz Washington

HORÁRIO	TÍTULO
8:30 - 9:00h	ABERTURA: Magnífico Reitor Prof. Ricardo Vieiralves de Castro
9:00 - 9:15h	CRESCIMENTO RURAL E URBANO E DILEMAS AMBIENTAIS: COMO CONCILIAR A APROPRIAÇÃO DA PAISAGEM MANTENDO A QUALIDADE AMBIENTAL? – O CASO DE ITAIPAVA, PEDRO DO RIO E POSSE (PETRÓPOLIS – RJ)
9:15 - 9:30h	ADAPTAÇÃO DAS CIDADES LITORÂNEAS FRENTE AOS IMPACTOS DA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR
9:30 - 9:45h	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – RJ
9:45 - 10:00h	ATLAS DIGITAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI - RJ
10:00 - 10:15h	AVALIAÇÃO INTEGRADA DO MEIO AMBIENTE URBANO: UMA APLICAÇÃO EM MUNICÍPIOS COSTEIROS DA BAIXADA FLUMINENSE – RJ
10:15 - 10:30h	O MONITORAMENTO DO USO DO SOLO PELA MINERAÇÃO DE AGREGADOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL NOS MUNICÍPIOS DE ITABORAÍ, MARICÁ, NITERÓI E SÃO GONÇALO: UMA UTILIZAÇÃO DO ARCGIS E DO SAGA
10:30 - 10:45h	A RECONSTITUIÇÃO DE ANTIGOS RELEVOS E DRENAGENS NA ANÁLISE DAS ENCHENTES URBANAS: O CASO DO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
10:45 - 11:00h	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PARADIGMA PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

14/04, quarta-feira
Auditório 13
Coordenação: Dr. Jorge Soares Marques

HORÁRIO	TÍTULO
9:00 - 9:15h	ANÁLISE DE FALHA DO EIXO DE UM REDUTOR DE MÁQUINA DE COMPACTAÇÃO DE SUCATA
9:15 - 9:30h	AVALIAÇÃO E MELHORIA DE UM NOVO PRODUTO PARA ILUMINAÇÃO
9:30 - 9:45h	COMPOSIÇÃO QUÍMICA DAS FASES DE BIOMATERIAL A BASE DE NÍQUEL
9:45 - 10:00h	DUREZA DAS FASES FERRITA E AUSTENITA DE AÇO INOXIDÁVEL DUPLEX UNS S32760
10:00 - 10:15h	DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS E PROCESSOS ALTERNATIVOS PARA TRATAMENTO DE EFLUENTES
10:15 - 10:30h	AVALIAÇÃO DOS TEORES DE RESÍDUOS DO PESTICIDA DITIOCARBAMATO EM UM CAMBISSOLO DISTRÓFICO
10:30 - 10:45h	PROPRIEDADES BACTERICIDAS DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA BASEADAS EM RESINAS RETICULADAS
10:45 - 11:00h	PROTÓTIPO DE UM BANCO DE DADOS DO COMPLEXO PORTUÁRIO FLUMINENSE
11:00 - 11:15h	DESENVOLVIMENTO DE UMA GELADEIRA VISANDO A MINIMIZAÇÃO DA PERDA DE ALIMENTOS QUE ESTRAGAM

<i>15/04, quinta-feira</i>	
Auditório 11	
Coordenação: Dr. Hernani Chaves	
HORÁRIO	TÍTULO
8:30 – 8:45h	AVALIAÇÃO DA MICROESTRUTURA DE MATERIAL ALTERNATIVO PARA FABRICAÇÃO DE COLETORES SOLARES
8:45 – 9:00h	O PRÉ-SAL E A ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO
9:00 - 9:15h	GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DO BARRIL DE PETRÓLEO
9:15 - 9:30h	NOVAS DESCOBERTAS EM ÁGUAS RASAS DA BACIA DE CAMPOS FORAM PREVISTAS POR MODELAGEM DO PROCESSO EXPLORATÓRIO
9:30 - 9:45h	O SIGNIFICADO DA AUTOSSUFICIÊNCIA EM PETRÓLEO E GÁS NATURAL
9:45 - 10:00h	A DEMANDA, A OFERTA E A INELASTICIDADE DOS PREÇOS DO PETRÓLEO
10:00 - 10:15h	UMA PROPOSTA DE AMBIENTE VIRTUAL PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA BASEADO EM ESTUDOS DE CASOS
10:15 - 10:30h	MODELAGEM COMPUTACIONAL DA EVOLUÇÃO DE EPIDEMIAS EM REDE REGULAR
10:30 - 10:45h	MODELAGEM MATEMÁTICA DO TRANSPORTE DE NÊUTRONS EM UM MEIO MATERIAL
<i>15/04, quinta-feira</i>	
Auditório 13	
Coordenação: Dr. Luis Antonio Campinho Pereira da Mota	
HORÁRIO	TÍTULO
8:30 – 8:45h	SISTEMA DE MONITORAMENTO DE DADOS CLIMATOLÓGICOS “AUTOMATIZADO” PARA UTILIZAÇÃO NA PESQUISA AMBIENTAL
8:45 – 9:00h	GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO PLANEJAMENTO DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DAS ESCOLAS DO ENTORNO DO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU
9:00 - 9:15h	ANTI-FOULINGS NAVAI: UM DESAFIO ECOLÓGICO E TECNOLÓGICO NAS REGIÕES COSTEIRAS
9:15 - 9:30h	EFEITOS DA POLUIÇÃO AMBIENTAL SONORA
9:30 - 9:45h	INTEGRAÇÃO PRODUTIVA A PARTIR DAS AÇÕES EM DESIGN: UM ESTUDO DE CASOS NO SETOR DE TRANSFORMAÇÃO DE POLÍMEROS
9:45 - 10:00h	DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE DEDICADO A RECONSTRUÇÃO DE MAPAS DE INTENSIDADES DE RAIOS X FLUORESCENTES
10:00 - 10:15h	UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE INTEGRAÇÃO DE TÉCNICAS DE ANÁLISE ESPECTRAL E DE INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL PARA O RECONHECIMENTO AUTOMÁTICO DE PADRÕES EM IMAGENS ORBITAIS
10:15 - 10:30h	CARACTERIZAÇÃO DOS ASSOBIOS DO BOTO-CINZA (<i>SOTALIA GUIANENSIS</i> , CETACEA, DELPHINIDAE) NA BAÍA DE GUANABARA, RIO DE JANEIRO
10:30 - 10:45h	PROJETO CLIMA: MONITORAMENTO, ARMAZENAMENTO E VISUALIZAÇÃO DE DADOS METEOROLÓGICOS

<i>16/04, sexta-feira</i>	
Auditório 13	
Coordenação: Dra. Denise M. S. Gerscovich	
HORÁRIO	TÍTULO
8:30 - 8:45h	IMPLEMENTAÇÃO DE UM ALGORITMO GENÉTICO PARALELO EM UMA PLATAFORMA MPSOC
8:45 - 9:00h	AVALIAÇÃO DE EQUAÇÕES PARA PREVISÃO DA CURVA CARACTERÍSTICA DE SOLOS NÃO SATURADOS
9:00 - 9:15h	ANÁLISE DOS PADRÕES DE DIFRAÇÃO DE RAIOS-X USANDO LUZ SÍNCROTRON A PARTIR DE AMOSTRAS DE ESMALTE FLUORÓTICO
9:15 - 9:30h	MICROTOMOGRÁFIA POR LUZ SÍNCROTRON PARA QUANTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS ÓSSEAS
9:30 - 9:45h	AVALIAÇÃO DE MULTIELEMENTOS EM AMOSTRAS DE SANGUE HUMANO USANDO SR-TXRF
9:45 - 10:00h	INCERTEZA DE ORIGEM MAGNÉTICA PELO MÉTODO DE MONTE CARLO EM METROLOGIA DE MASSA
10:00 - 10:15h	A DIFRAÇÃO COMO INTRODUÇÃO À METROLOGIA ÓPTICA NO LABORATÓRIO DIDÁTICO
10:15 - 10:30h	SIMULAÇÃO DO COMPORTAMENTO MECÂNICO DE DUTOS RÍGIDOS ENTERRADOS
10:30 - 10:45h	PROJETO FOGÃO POR INDUÇÃO MAGNÉTICA COM ESTRUTURA ERGONÔMICA
10:45 - 11:00h	ESTUDOS NA INTERFACE DE OXIREDUÇÃO DA COLUNA D'ÁGUA DE UMA LAGOA COSTEIRA EUTRÓFICA URBANA
<i>16/04, sexta-feira</i>	
Auditório 13	
Coordenação: Dr. Paulo Eustáquio Duarte Pinto	
HORÁRIO	TÍTULO
14:00 - 14:15h	USABILIDADE NO COMÉRCIO DE LIVROS EM LIVRARIAS ONLINE
14:15 - 14:30h	ASPECTOS DE USABILIDADE RELACIONADOS AO DESIGN DE JORNAIS IMPRESSOS E SEUS FORMATOS
14:30 - 14:45h	AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DESENVOLVIDOS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS
14:45 - 15:00h	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DE BASE TECNOLÓGICA NA UERJ: O CASO DA INCUBADORA PHOENIX
15:00 - 15:15h	O VÍNCULO ESTÉTICO-TECNOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE TELEVISIVA
15:15 - 15:30h	ANÁLISE SEMIÓTICA DO CARTAZ DO FILME TERRA EM TRANSE
15:45 - 16:00h	SEMIOSE DE UM LEÃO
16:00 - 16:15h	A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NA WEB: AVALIAÇÃO DE USABILIDADE DO SISTEMA DOSVOX NA INTERAÇÃO DE CEGOS COM A WEB
16:15 - 16:30h	ANÁLISE ERGONÔMICA DO ESTOQUE DE UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL

ÍNDICE DOS RESUMOS

<i>CRESCIMENTO RURAL E URBANO E DILEMAS AMBIENTAIS: COMO CONCILIAR A APROPRIAÇÃO DA PAISAGEM MANTENDO A QUALIDADE AMBIENTAL? – O CASO DE ITAIPAVA, PEDRO DO RIO E POSSE (PETRÓPOLIS – RJ).....</i>	<i>1</i>
<i>ADAPTAÇÃO DAS CIDADES LITORÂNEAS FRENTE AOS IMPACTOS DA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR</i>	<i>1</i>
<i>SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - RJ</i>	<i>1</i>
<i>ATLAS DIGITAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI - RJ.....</i>	<i>1</i>
<i>AVALIAÇÃO INTEGRADA DO MEIO AMBIENTE URBANO: UMA APLICAÇÃO EM MUNICÍPIOS COSTEIROS DA BAIXADA FLUMINENSE – RJ.</i>	<i>2</i>
<i>O MONITORAMENTO DO USO DO SOLO PELA MINERAÇÃO DE AGREGADOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL NOS MUNICÍPIOS DE ITABORAÍ, MARICÁ, NITERÓI E SÃO GONÇALO: UMA UTILIZAÇÃO DO ARCGIS E DO SAGA.....</i>	<i>2</i>
<i>A RECONSTITUIÇÃO DE ANTIGOS RELEVOS E DRENAGENS NA ANÁLISE DAS ENCHENTES URBANAS: O CASO DO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.....</i>	<i>2</i>
<i>ANÁLISE DE FALHA DO EIXO DE UM REDUTOR DE MÁQUINA DE COMPACTAÇÃO DE SUCATA</i>	<i>3</i>
<i>AVALIAÇÃO E MELHORIA DE UM NOVO PRODUTO PARA ILUMINAÇÃO</i>	<i>3</i>
<i>VÍNCULO ESTÉTICO-TECNOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE TELEVISIVA</i>	<i>3</i>
<i>COMPOSIÇÃO QUÍMICA DAS FASES DE BIOMATERIAL A BASE DE NÍQUEL.....</i>	<i>3</i>
<i>DUREZA DAS FASES FERRITA E AUSTENITA DE AÇO INOXIDAVEL DUPLEX UNS S32760.....</i>	<i>4</i>
<i>A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PARADIGMA PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO.....</i>	<i>4</i>
<i>DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS E PROCESSOS ALTERNATIVOS PARA TRATAMENTO DE EFLUENTES</i>	<i>4</i>
<i>AVALIAÇÃO DOS TEORES DE RESÍDUOS DO PESTICIDA DITIOCARBAMATO EM UM CAMBISSOLO DISTRÓFICO.....</i>	<i>4</i>
<i>PROPRIEDADES BACTERICIDAS DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA BASEADAS EM RESINAS RETICULADAS</i>	<i>5</i>
<i>PROTÓTIPO DE UM BANCO DE DADOS DO COMPLEXO PORTUÁRIO FLUMINENSE</i>	<i>5</i>
<i>GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO PLANEJAMENTO DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DAS ESCOLAS DO ENTORNO DO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU</i>	<i>5</i>
<i>AVALIAÇÃO DA MICROESTRUTURA DE MATERIAL ALTERNATIVO PARA FABRICAÇÃO DE COLETORES SOLARES.....</i>	<i>6</i>
<i>O PRÉ-SAL E A ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO</i>	<i>6</i>
<i>GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DO BARRIL DE PETRÓLEO.....</i>	<i>6</i>
<i>NOVAS DESCOBERTAS EM ÁGUAS RASAS DA BACIA DE CAMPOS FORAM PREVISTAS POR MODELAGEM DO PROCESSO EXPLORATÓRIO</i>	<i>6</i>
<i>O SIGNIFICADO DA AUTOSSUFICIÊNCIA EM PETRÓLEO E GÁS NATURAL.....</i>	<i>7</i>
<i>A DEMANDA, A OFERTA E A INELASTICIDADE DOS PREÇOS DO PETRÓLEO.....</i>	<i>7</i>
<i>UMA PROPOSTA DE AMBIENTE VIRTUAL PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA BASEADO EM ESTUDOS DE CASOS</i>	<i>7</i>
<i>MODELAGEM COMPUTACIONAL DA EVOLUÇÃO DE EPIDEMIAS EM REDE REGULAR.....</i>	<i>8</i>
<i>MODELAGEM MATEMÁTICA DO TRANSPORTE DE NEUTRONS EM UM MEIO MATERIAL.....</i>	<i>8</i>
<i>ANÁLISE ERGONÔMICA DO ESTOQUE DE UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL</i>	<i>8</i>
<i>EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DE BASE TECNOLÓGICA NA UERJ: O CASO DA INCUBADORA PHOENIX</i>	<i>8</i>
<i>DESENVOLVIMENTO DE UMA GELADEIRA VISANDO A MINIMIZAÇÃO DA PERDA DE ALIMENTOS QUE ESTRAGAM</i>	<i>9</i>
<i>ESTUDOS NA INTERFACE DE OXIREDUÇÃO DA COLUNA D'ÁGUA DE UMA LAGOA COSTEIRA EUTRÓFICA URBANA</i>	<i>9</i>
<i>ANTI-FOULINGS NAVALS: UM DESAFIO ECOLÓGICO E TECNOLÓGICO NAS REGIÕES COSTEIRAS.....</i>	<i>9</i>
<i>EFEITOS DA POLUIÇÃO AMBIENTAL SONORA.....</i>	<i>10</i>

<i>INTEGRAÇÃO PRODUTIVA A PARTIR DAS AÇÕES EM DESIGN: UM ESTUDO DE CASOS NO SETOR DE TRANSFORMAÇÃO DE POLÍMEROS.....</i>	<i>10</i>
<i>DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE DEDICADO À RECONSTRUÇÃO DE MAPAS DE INTENSIDADES DE RAIOS X FLUORESCENTES</i>	<i>10</i>
<i>PROJETO CLIMA: MONITORAMENTO, ARMAZENAMENTO E VISUALIZAÇÃO DE DADOS METEOROLÓGICOS</i>	<i>10</i>
<i>UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE INTEGRAÇÃO DE TÉCNICAS DE ANÁLISE ESPECTRAL E DE INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL PARA O RECONHECIMENTO AUTOMÁTICO DE PADRÕES EM IMAGENS ORBITAIS</i>	<i>11</i>
<i>CARACTERIZAÇÃO DOS ASSOBIOS DO BOTO-CINZA (SOTALIA GUIANENSIS, CETACEA, DELPHINIDAE) NA BAÍA DE GUANABARA, RIO DE JANEIRO</i>	<i>11</i>
<i>USABILIDADE NO COMÉRCIO DE LIVROS EM LIVRARIAS ONLINE.....</i>	<i>11</i>
<i>ASPECTOS DE USABILIDADE RELACIONADOS AO DESIGN DE JORNAIS IMPRESSOS E SEUS FORMATOS</i>	<i>11</i>
<i>AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DESENVOLVIDOS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS</i>	<i>12</i>
<i>O VÍNCULO ESTÉTICO-TECNOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE TELEVISIVA</i>	<i>12</i>
<i>ANÁLISE SEMIÓTICA DO CARTAZ DO FILME TERRA EM TRANSE</i>	<i>12</i>
<i>SEMIOSE DE UM LEÃO</i>	<i>12</i>
<i>A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NA WEB: AVALIAÇÃO DE USABILIDADE DO SISTEMA DOSVOX NA INTERAÇÃO DE CEGOS COM A WEB</i>	<i>12</i>
<i>SISTEMA DE MONITORAMENTO DE DADOS CLIMATOLÓGICOS “AUTOMATIZADO” PARA UTILIZAÇÃO NA PESQUISA AMBIENTAL</i>	<i>13</i>
<i>IMPLEMENTAÇÃO DE UM ALGORITMO GENÉTICO PARALELO EM UMA PLATAFORMA MPSOC.....</i>	<i>13</i>
<i>AVALIAÇÃO DE EQUAÇÕES PARA PREVISÃO DA CURVA CARACTERÍSTICA DE SOLOS NÃO SATURADOS.....</i>	<i>13</i>
<i>ANÁLISE DOS PADRÕES DE DIFRAÇÃO DE RAIOS-X USANDO LUZ SÍNCROTRON A PARTIR DE AMOSTRAS DE ESMALTE FLUORÓTICO</i>	<i>14</i>
<i>MICROTOMOGRAFIA POR LUZ SÍNCROTRON PARA QUANTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS ÓSSEAS.....</i>	<i>14</i>
<i>AVALIAÇÃO DE MULTIELEMENTOS EM AMOSTRAS DE SANGUE HUMANO USANDO SR-TXRF</i>	<i>14</i>
<i>INCERTEZA DE ORIGEM MAGNETICA PELO METODO DE MONTE CARLO EM METROLOGIA DE MASSA</i>	<i>15</i>
<i>A DIFRAÇÃO COMO INTRODUÇÃO À METROLOGIA ÓPTICA NO LABORATÓRIO DIDÁTICO</i>	<i>15</i>
<i>SIMULAÇÃO DO COMPORTAMENTO MECÂNICO DE DUTOS RÍGIDOS ENTERRADOS,</i>	<i>15</i>
<i>PROJETO FOGÃO POR INDUÇÃO MAGNÉTICA COM ESTRUTURA ERGONÔMICA</i>	<i>15</i>

14/04, QUARTA-FEIRA

CRESCIMENTO RURAL E URBANO E DILEMAS AMBIENTAIS: COMO CONCILIAR A APROPRIAÇÃO DA PAISAGEM MANTENDO A QUALIDADE AMBIENTAL? – O CASO DE ITAIPAVA, PEDRO DO RIO E POSSE (PETRÓPOLIS – RJ)

Rodrigues, Viviane Espírito Santo; vivrodrigues87@hotmail.com; Marques, Jorge Soares; jorgesm@uol.com.br

IGEO/UERJ

Resumo: O crescimento populacional no município de Petrópolis – RJ assume características particulares que se vinculam ao aumento das áreas atingidas por enchentes e deslizamentos de encostas nos distritos “suburbanos” de Itaipava, Pedro do Rio e Posse. Assim, uma avaliação destas particularidades relacionadas com as condições geomorfológicas e os usos do solo nestes distritos, pretende ser uma contribuição para reflexões e ações mais efetivas para políticas e gestões municipais que visem a recuperação e a manutenção da qualidade ambiental de seu território.

ADAPTAÇÃO DAS CIDADES LITORÂNEAS FRENTE AOS IMPACTOS DA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR

Zee^{1,2}, D. M. W. zee@uerj.br; davidzee@terra.com.br; Pontes¹, N. S. naydeo@hotmail.com;

1- UERJ- Faculdade de Oceanografia

2- UVA-Mestrado Profissional em Meio Ambiente da Universidade Veiga de Almeida

Resumo: As áreas costeiras constituem zonas de transição e de interação entre as forças continentais e oceânicas. Com a intensificação da emissão de gases do efeito estufa em função da escalada do consumo ocorre a brusca alteração dos fenômenos climáticos redundando na intensificação do embate entre as forças continentais e oceânicas. Assim a zona costeira está mais suscetível as alterações do perfil de equilíbrio da linha de costa devido a elevação do nível dos mares, ressacas e marés meteorológicas. O presente trabalho procura explicar a sucessão das causas e efeitos das mudanças climáticas e suas consequências nas cidades litorâneas em função das características ambientais e ocupação antrópica. Da mesma forma procura propor algumas estratégias para adaptabilidade destes centros urbanos para uma nova realidade futura.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - RJ

Dornelles¹, L. M. A. lianedornelles@gmail.com; Campos², B. F., brunafrancocampos@yahoo.com;

1- UER- Instituto de Geociências, Departamento de Geografia Física

2- UERJ- Faculdade de Engenharia, Departamento de Engenharia Cartográfica.

Resumo: O objetivo deste estudo foi avaliar e identificar o potencial de uso do Sistema de Informação Geográfica (SIG), vinculado ao Sistema de Informação de Gerenciamento Costeiro, em associação ao Sistema de Informação Municipal e Sistema de Informação de Recursos Hídricos, no município do Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

ATLAS DIGITAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI - RJ

Mathias, R. A., ricogeo@gmail.com; Dornelles, L. M. A., lianedornelles@gmail.com;

Instituto de Geografia, Departamento de Geografia Física-UERJ.

Resumo: Este trabalho versa sobre a implantação de um sistema de informação municipal para o município de São João de Meriti, através da utilização de um atlas digital. Esta atividade foi desenvolvida como parte da dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGeo, do Instituto de Geografia da UERJ.

AVALIAÇÃO INTEGRADA DO MEIO AMBIENTE URBANO: UMA APLICAÇÃO EM MUNICÍPIOS COSTEIROS DA BAIXADA FLUMINENSE – RJ.

Conceição, R. S., rsc_geo@yahoo.com.br; Dornelles, L. M. A., lianedornelles@gmail.com;

Instituto de Geografia – PPG-MA, Departamento de Geografia Física - UERJ

Resumo: A Baixada Fluminense configura uma região da área metropolitana do Rio de Janeiro, com peculiaridades sociais e ambientais relacionadas ao uso e ocupação do solo. A produção do espaço urbano condiciona vetores de pressão sobre o meio ambiente, exigindo a formulação e apropriação de metodologias adequadas a uma avaliação ambiental integrada do meio urbano e unidades físicas. As políticas incidentes relacionadas às diretrizes urbanas e gestão ambiental convergem para recortes de atuação comuns, sendo então imprescindível a visão integrada das mesmas frente à realidade territorial. A metodologia GEO (Global Environment Outlook) oferece visão integrada de indicadores sociais e ambientais associados à denominada matriz PEIR (Pressão, Estado, Impacto e Resposta). O objetivo deste trabalho é realizar um estudo em municípios costeiros selecionados da Baixada totalmente e/ou parcialmente inseridos numa bacia hidrográfica, com base na avaliação de distintos indicadores classificados na matriz PEIR e relacionados ao vetor de uso e ocupação do solo em Áreas de Proteção Permanente (APP's) em confronto com a conservação dos recursos hídricos na zona costeira. As etapas percorridas dizem respeito ao levantamento bibliográfico e de dados e informações para a organização e justificativa de indicadores ambientais da Baixada, bem como a seleção e aplicação frente ao um ciclo PEIR; tratamento de bases de dados cartográficas e análises espaciais em SIG, como monitorias ambientais e análise multicritério, com suporte do geoprocessamento; e, por fim, concomitantemente, uma análise integrada dos documentos relacionados às políticas territoriais com ação nos Municípios, Regiões Hidrográficas e Zona Costeira.

O MONITORAMENTO DO USO DO SOLO PELA MINERAÇÃO DE AGREGADOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL NOS MUNICÍPIOS DE ITABORAÍ, MARICÁ, NITERÓI E SÃO GONÇALO: UMA UTILIZAÇÃO DO ARCGIS E DO SAGA

Souza, P. M., pati_mas@yahoo.com.br; Marques, J. S., jorgesm@uol.com.br

Instituto de Geografia- UERJ PPGE

Resumo: Este mini-projeto foi desenvolvido dentro da perspectiva sistêmica, buscando compreender como se espacializa a mineração de agregados para a construção civil nos municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Maricá, procurando interar fatores sociais e econômicos, historicamente situados, na compreensão do uso do solo para retirada de tais recursos naturais e a conseqüente utilização dos espaços abandonados pela mineração. O recurso do geoprocessamento entra na pesquisa para atender ao objetivo geral do projeto, que é modelar e implementar um banco de dados para evidenciar o uso do solo pela mineração de agregados para construção civil, bem como nos objetivos específicos, que é elaborar de acordo com a base de dados um mapa de localização das áreas de mineração de agregados da construção civil. Para representação cartográfica, elaboração dos gráficos e tabelas dos dados referentes à mineração será utilizado o sistema VISTA SAGA, que é disponível gratuitamente junto ao LAGEOP (UFRJ).

A RECONSTITUIÇÃO DE ANTIGOS RELEVOS E DRENAGENS NA ANÁLISE DAS ENCHENTES URBANAS: O CASO DO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Braga, F.F.; Marques, J. S., jorgesm@uol.com.br;

Instituto de Geografia- UERJ PPGE

Resumo: O centro da cidade do Rio de Janeiro, até o início do processo de ocupação, caracterizava-se por um ambiente tipicamente costeiro, com grandes limitações para uma ocupação não muito bem planejada. Este fato representa o ponto de partida na busca de elucidacões para as causas das enchentes urbanas, que se constituem em um problema ambiental bastante recorrente até os dias atuais nesta cidade. Para tanto, é fundamental analisar as formas e processos concernentes ao relevo e dinâmica hidrológica na área, desde o início de sua ocupação até os dias atuais, considerando as intervenções promovidas, bem como as políticas públicas associadas, a fim de contribuir para a análise ambiental da situação e das soluções dos problemas de enchentes e circulação das águas. A reconstituição de relevo e drenagem deste local traz importantes contribuições para o entendimento das ocorrências de enchentes e, baseados nestes conhecimentos, é possível contribuir para o melhor direcionamento de futuras intervenções. Esse trabalho foi baseado em pesquisa bibliográfica, consultas aos antigos e recentes mapas da cidade, fotografias e ilustrações de diferentes épocas e em trabalhos de campo

14/04, QUARTA-FEIRA

ANÁLISE DE FALHA DO EIXO DE UM REDUTOR DE MÁQUINA DE COMPACTAÇÃO DE SUCATA

Rocha, V.S., vivianesrocha@gmail.com; Oliveira, C.B.M., cleciano@globo.com; Farace, A.F.M., afarace@technip.com; Diniz, M.G., diniz@uerj.br; Pimenta, A.R., rochapimenta@gmail.com;

Faculdade de Engenharia, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica,

Resumo: Este trabalho objetivou analisar a falha por fratura do eixo de uma caixa redutora de uma máquina para compactação de sucata e sugerir métodos de prevenção do problema. Supostamente o eixo era de um aço SAE 1045 (ABNT 1045) temperado e revenido. Foram utilizadas técnicas de microscopia eletrônica de varredura (MEV), microscopia ótica (MO), além da obtenção de medidas de dureza. O mecanismo de fratura encontrado foi o de fratura frágil por clivagem e a análise micrográfica revelou ser a de um aço temperado e revenido com microestrutura típica de martensita revenida. A microestrutura apresentou-se bastante homogênea para toda a extensão do eixo. A conclusão foi de que a falha ocorreu por sobrecarga na operação, uma vez que não foram encontrados quaisquer indícios da presença de defeitos internos, heterogeneidades microestruturais ou parâmetros fora da especificação sugerida para o material no projeto da peça.

AVALIAÇÃO E MELHORIA DE UM NOVO PRODUTO PARA ILUMINAÇÃO

Miyashita R., miya@uerj.br; Coimbra Azevedo, F. E., eynard.azevedo@gmail.com; Luchetti Cortinhas, L., leonardo_cortinhas@hotmail.com; Sousa Costa, R. V. rv.7@hotmail.com;

Fac. Engenharia, Depto Engenharia Industrial,

Resumo: Este trabalho discute a utilização da ferramenta QFD no desenvolvimento de um produto. Esta ferramenta tem o propósito de traduzir as necessidades dos clientes para os requisitos do produto e, posteriormente, para os estágios da produção. O resultado deste trabalho foi a aplicação do QFD para determinar os requisitos mais importantes para o lançamento de um produto de iluminação.

VÍNCULO ESTÉTICO-TECNOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE TELEVISIVA

Raquel, P., raquelponete@globo.com, Niemeyer, L., lucy@esdi.uerj.br

ESDI-UERJ

Resumo: A identidade televisiva, expressa nas vinhetas on-air, transmite os valores de uma emissora por meio de signos audiovisuais. Com o aumento de competitividade no setor televisivo nas últimas décadas, ela se tornou uma importante ferramenta estratégica. Este artigo visa apresentar os principais momentos históricos do desenvolvimento tecnológico da identidade televisiva no Brasil, que, cada vez mais, tem sido considerada uma expressão da sociedade contemporânea.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DAS FASES DE BIOMATERIAL A BASE DE NÍQUEL

Pimenta, A.R.1, rochapimenta@gmail.com; Diniz, M.G.1, mgarciadiniz@gmail.com; Menezes, C.1, carolmenezes_16@hotmail.com; Sampaio, C.A.F.2, cafs68@terra.com.br; Miranda, M.S.2, cafs68@terra.com.br;

1-Faculdade de Engenharia, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica

2-Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia;

Resumo: É crescente a preocupação com o desenvolvimento de materiais adequados a trabalharem interagindo com o corpo humano. Diversas pesquisas têm sido realizadas no desenvolvimento de biomateriais odontológicos em atendimento às estas preocupações. O objetivo deste trabalho foi verificar qual a composição química das fases presentes na liga à base de níquel (FIT-CAST SB) utilizada na odontologia. Amostras foram fundidas pela técnica de centrifugação e cera perdida e submetidas a caracterização microestrutural utilizando-se um microscópio eletrônico de varredura (MEV) com um sistema acoplado para análise química semi-quantitativa por Energy Dispersive Spectroscopy (EDS). A microestrutura da liga estava formada por uma matriz de estrutura dendrítica rica em níquel e cromo, uma segunda fase interdendrítica de aparência lamelar rica em molibdênio, e precipitados ricos em silício ou titânio, além de porosidades.

DUREZA DAS FASES FERRITA E AUSTENITA DE AÇO INOXIDÁVEL DUPLEX UNS S32760

Pimenta, A. R., rochapimenta@gmail.com; Diniz, M. G., diniz@uerj.br; Rangel, C. L., intiarangel@rocketmail.com; Lôbo, N. C., natylobo@gmail.com; Rocha, J. M. A. M., juliana.machado@rockmail.com;

Faculdade de Engenharia, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica-UERJ,

Resumo: Aços inoxidáveis duplex apresentam elevada resistência mecânica e resistência à corrosão, propriedades requeridas pelas indústrias petroquímicas. Esta combinação tem ampliado a utilização destes aços, e motivado diversas pesquisas. Os aços inoxidáveis duplex recebem este nome, devido à microestrutura ser formada por aproximadamente 50% de austenita e 50% de ferrita. Sabe-se que a dureza está diretamente relacionada à resistência mecânica, e que esta propriedade pode variar de acordo com a microestrutura do material. O objetivo do presente trabalho é avaliar e comparar a dureza das fases austenita e ferrita presentes nos aços duplex. Uma amostra foi preparada metalograficamente, sendo posteriormente atacada com a solução Behara pela técnica de “color etching”. Após o ataque químico as amostras foram submetidas a ensaios de microdureza Vickers, apresentando $247,8 \pm 35,1$ HV0,1 e $263,22 \pm 11,6$ HV0,1 para a ferrita e austenita, respectivamente. Após análise estatística dos resultados, concluiu-se que as fases ferrita e austenita possuem durezas similares

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PARADIGMA PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

Ribeiro¹, J., alcorfo@gmail.com, Andrade¹, T., debonisgalo@yahoo.com.br, Mattos², U. ubirajaraaluzio@yahoo.com.br, Silva², E., elmorodrigues@yahoo.com.br;

1 - PPG-MA/UERJ, FAOC-UERJ

2 - PPG-MA/UERJ, FEN-UERJ

Resumo: Este artigo apresenta uma contextualização histórica do meio ambiente enquanto preocupação institucional em escala mundial, indicando que isto se deu a partir de demandas sociais. Desta forma observa-se, como alguns dos resultados concretos, a formulação de políticas públicas para tratar destas questões, o que levou a reflexões acerca do papel da educação de um modo geral e da educação ambiental em particular, para a promoção de novos paradigmas. Neste sentido, sugere a ecopedagogia como uma possibilidade crítica e libertadora, sinalizando para o fato de que ainda há incoerências entre as teorias que balizam o pensar educação ambiental e a cotidianidade do fazer educação ambiental, apontando para as dificuldades por que passa a comunidade escolar para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que possa levar a uma consciência cidadã.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS E PROCESSOS ALTERNATIVOS PARA TRATAMENTO DE EFLUENTES

Marques, M.R.C., monicamarques@uerj.br; Costa, L.C.; Valle, A.S.S.; Cerqueira, A.A.; Branco, E. C. G.; Arcanjo, M. E.; Ferreira, M. L. D. J. F.; Rosa, A. C. P.; Laurentino, L. S.; Cantarim, J. P.; Souza, P. C. A.; Mazzarela, R. L. F.; Teixeira, S. C. G.; Souza, S. P. L.; Nakamura, T.; Calderari, V. H.; Pereira, C. A.

UERJ-Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química

Resumo: Este trabalho relata o desenvolvimento de materiais poliméricos e processos alternativos para tratamento de fluentes aquosos desenvolvidos nos últimos anos pelo grupo de pesquisa LABTAM coordenado pela professora pesquisadora Dr. Mônica Regina de Costa Marques. São descritos resultados de avaliação de resinas poliméricas desenvolvidas para o tratamento de águas contaminadas com metais pesados e microorganismos patogênicos, além de um novo método para tratamento de águas oleosas oriundas da indústria do petróleo por eletroflocação.

AVALIAÇÃO DOS TEORES DE RESÍDUOS DO PESTICIDA DITIOCARBAMATO EM UM CAMBISSOLO DISTRÓFICO

Paim¹, A.C.P.R., claudiarpaim@gmail.com; Marques¹, M.R.C., monicamarques@uerj.br; Perez², D.V., Daniel@cnp.embrapa.br;

1-Instituto de Química, Departamento de Química - UERJ,

2-Embrapa solos, Daniel@cnp.embrapa.br

Resumo: Os pesticidas etileno-bis-ditiocarbamatos (EBDC), da classe dos ditiocarbamatos, estão entre os fungicidas mais empregados em todo mundo para o controle de pragas. Nesse contexto, constituíram em objetivos do presente estudo avaliar as taxas de degradação e de lixiviação de mancozeb (EBDC) em cambissolo distrófico cultivado com couve. Para tal, foi conduzido um

experimento em condições de campo, na Estação Experimental da PESAGRO em Nova Friburgo-RJ, sendo as análises realizadas no Laboratório de Tecnologia Ambiental (LABTAM/UERJ). Manzate 800[®] (Dupont do Brasil, 80% mancozeb) foi aplicado no solo na dose recomendada (3,0 Kg.ha⁻¹). As amostragens foram realizadas até 35 dias após a aplicação e as seguintes camadas do solo foram amostradas: 0-10, 10-20 e 20-40 cm de profundidade. A degradação foi avaliada por método espectrofotométrico em 435 nm, depois de complexação do CS₂ com dietanolamina e cobre. Os níveis de resíduos de ditiocarbamatos encontrados nas amostras variaram entre 0,20 e 3,80 mg.Kg⁻¹. A meia vida do mancozeb no solo foi de 8 dias e a persistência foi de 18 dias. Resíduos de mancozeb foram encontrados até 40 cm de profundidade.

PROPRIEDADES BACTERICIDAS DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA BASEADAS EM RESINAS RETICULADAS

Santa Maria¹, L.C., lcsantamaria@terra.com.br; Oliveira¹, R.O., rachelrjbr@gmail.com; Merçon¹, F., mercon@uerj.br; Galvão¹, R. C., raquel_cgalvao@hotmail.com; Borges¹, M. E. R. S. P., eugeniasena@globo.com; Wang², S. H., wangshui@usp.br; Barud³, H. S., hernane.barud@gmail.com;

1-UERJ, Instituto de Química

2-USP, Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais

3-UNESP, Instituto de Química

Resumo: Com a crescente preocupação de contaminação microbacteriana de águas residuais que apresentam elevadas cargas bacterianas, esse trabalho tem como alternativa às técnicas de desinfecção, atualmente, empregadas com a cloração e ozonólise. A não formação de subprodutos e a estabilidade do material com nanopartículas de prata que tem garantem vantagens às atuais técnicas de descontaminação. O material utilizado tem como suporte copolímeros comerciais à base de estireno e divinilbenzeno contendo grupos funcionais sulfônico ou tiol. Após a impregnação do suporte com prata, o produto foi analisado pelas técnicas de fluorescência de raios X, análise de porosidade, termogravimetria, microscopia ótica e eletrônica. Além da avaliação da atividade biocida que em algumas concentrações de *Escherichia coli* obteve boa eficiência.

PROTÓTIPO DE UM BANCO DE DADOS DO COMPLEXO PORTUÁRIO FLUMINENSE

Rosa, Z.A, zuleicaarosa@hotmail.com; Ribeiro, M.A. mikisi@globo.com

Instituto de Geografia, Departamento de Geografia Humana,

Resumo: Dentre os muitos aspectos da globalização, o aumento dos fluxos comerciais desponta como um dos pilares de sustentação da economia-mundo. Estes fluxos comerciais necessitam de bases materiais concretas. Sendo assim, os portos apresentam-se como objetos geográficos cruciais para a fluidez da cadeia modal. Devido a importância da atividade portuária, pretende-se caracterizar, qualificar e quantificar o complexo portuário fluminense, proporcionando ao usuário uma visão conjunta ou unitária das unidades portuárias existentes a partir da formação de um protótipo de banco de dados do referido complexo.

GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO PLANEJAMENTO DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DAS ESCOLAS DO ENTORNO DO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

Machado, M.L.F. marcialuizafm@terra.com.br Costa, N.M. C da. nadjacosta@pq.cnpq.br

Instituto de Geografia, Departamento de Geografia Física

Resumo: A Educação Ambiental, quando representada em bases complexas, é um dos melhores instrumentos para construção de sociedades sustentáveis, uma vez que não trata apenas da questão da natureza, mas contempla a questão ambiental em suas dimensões natural, econômica, social, tecnológica, cultural e política. Por isso se faz necessária uma ampla requalificação do senso comum da Educação Ambiental para que ela possa, de fato, contribuir com a construção de sociedades sustentáveis. O trabalho apresentado busca testar e utilizar técnicas de Geoprocessamento que possibilitem a tomada de decisão, para as ações de Educação Ambiental desenvolvidas pelas escolas da Rede Municipal de Educação de Nova Iguaçu, localizadas na URG Centro.

15/04, QUINTA-FEIRA

AVALIAÇÃO DA MICROESTRUTURA DE MATERIAL ALTERNATIVO PARA FABRICAÇÃO DE COLETORES SOLARES

Dias, D. F., debyfdias@gmail.com; Pimenta, A. R., rochapimenta@gmail.com; Diniz, M. G., diniz@uerj.br; Borges Jr., C.A., cyroborges@globo.com; Costa Filho, M.A.F., manoelantonio.costa@gmail.com;

Faculdade de Engenharia, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica,

Resumo: Este estudo avalia um material alternativo, de baixo custo e baixo valor de revenda para reciclagem, para fabricação de coletores solares de placas planas, na busca da substituição do tradicional cobre ou alumínio nas aletas dos coletores solares. Foram considerados alguns parâmetros metalúrgicos de um aço ao carbono recoberto com zinco (aço galvanizado), submetido a uma câmara climática para simulação dos ciclos de mudança de temperatura os quais as placas são submetidas nos coletores solares. Uma análise da evolução da microestrutura do material foi feita após ele ter sido submetido a ciclos térmicos (tempos x temperatura). Foi constatado que o material testado não mostrou modificações microestruturais para as condições testadas.

O PRÉ-SAL E A ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO

Dourado^{1,2,3}, F., fdourado@drm.rj.gov.br; Serrão⁴, M.A., mserrao@drm.rj.gov.br; Silva¹, J.O., prof.jotavio@terra.com.br; Chaves¹, H.A.F., hernani@uerj.br

1-Faculdade de Geologia - FGEL/UERJ

2-Diretoria de Geologia do Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro - DRM-RJ

3-Centro de Informações sobre Petróleo e Gás Natural do Estado do Rio de Janeiro - CIPEG,

4-Geógrafo do DRM-RJ e Coordenador do CIPEG,

Resumo: Descoberto no final de 2006, o petróleo da camada Pré-Sal tem sido uma fonte de intensas discussões. Apenas os prospectos já estudados apresentam reservas possíveis entre 13 e 24 bilhões de barris recuperáveis. Confirmadas as novas reservas, as reservas provadas nacionais dobrariam de volume. Este fato atraiu a atenção de todo o país e em especial dos estados não-produtores interessados em receber parte dos Royalties. Toda essa atenção deu início a movimentações políticas para modificar o atual Marco Regulatório do Petróleo. Caso as propostas atuais sejam aprovadas, as perdas para o Rio de Janeiro poderão chegar a 55% da arrecadação potencial do Estado.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DO BARRIL DE PETRÓLEO

Silva¹, J. O., prof.jotavio@terra.com.br; Jones¹, C. M., cmjones@mensa.org.br; Chaves¹, H. A. F., hernani@uerj.br; Coelho², J. M., zemario@geologia.ufrj.br; Dourado¹, F., fdourado@drm.rj.gov.br; Silva³, F. A., biana.2004@terra.com.br

1- Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FGEL/UERJ,

2- Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

3- Unicarioca

Resumo: A Gestão Estratégica de Custos surgiu da necessidade das empresas se adaptarem a nova ordem econômica, onde predomina o mundo globalizado com a maximização do lucro e a minimização dos custos. No caso das empresas de petróleo, os custos divulgados, como no caso da Petrobras (Brasil), se referem aos seguintes custos: custo da extração sem participação governamental, que evoluiu de US\$3,19/barril em 1999 para US\$9,25/barril em 2008; e custo de extração com participação governamental, que evoluiu de US\$5,40/barril para US\$26,07/barril no mesmo período. Este custo é chamado de lifting costs

NOVAS DESCOBERTAS EM ÁGUAS RASAS DA BACIA DE CAMPOS FORAM PREVISTAS POR MODELAGEM DO PROCESSO EXPLORATÓRIO

Jones¹, C. M., cmjones@mensa.org.br; Chaves¹, H. A. F., hernani@uerj.br; Dourado², J. D. A., diamantinodourado@hotmail.com

1-Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FGEL/UERJ,

2-CEFET/RJ - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sukow da Fonseca,

Resumo: Desde a década de 1970, a descoberta de novas províncias petrolíferas significativas na Bacia de Campos deslocou o foco das atividades exploratórias de águas rasas para águas mais profundas e distantes da costa, o que envolve investimentos e custos

operacionais mais elevados. Esta tendência gera preocupações em relação à possibilidade de que importantes acumulações em águas rasas possam estar sendo ignoradas, preterindo oportunidades de extrair a riqueza do óleo com menores investimentos e custos, portanto com menor risco econômico. Para verificar esta possibilidade, foram investigadas as perspectivas de novas descobertas de óleo e gás em águas rasas da Bacia de Campos, utilizando ferramentas de modelagem do processo exploratório. Os resultados sugerem que ainda há significativas acumulações de óleo a descobrir nessa área (yet-to-find-oil), e que as recentes descobertas divulgadas pela Petrobras e OGX são perfeitamente compatíveis com as previsões da metodologia de avaliação aplicada a essa área.

O SIGNIFICADO DA AUTOSSUFICIÊNCIA EM PETRÓLEO E GÁS NATURAL.

Maia¹, P. N., maia.rj@gmail.com; Chaves², H. A. F., hernani@uerj.br;

1- Departamento de Estratigrafia e Paleontologia, Faculdade de Geologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DEPA/FGEL/UERJ),

2- Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FGEL/UERJ

Abstract: In the second quarter of 2006, Petrobras reached a production of 1.9 million barrels per day, about the volume that supply the consumption of refineries in the country and was announced then that Brazil was self-sufficient in oil. In 2007, according to the National Petroleum Agency (ANP), the import was 160.33 million barrels of oil, and exports of 153,813 million barrels of oil, resulting in loss of equity achieved in 2006 and is partly attributed to the increase consumption, small even compared to developed countries, plus the delay of spud of operation of three platforms for Petrobras. This shows that self-sufficiency does not depend only on geological factors, but a number of interrelated factors together: geological, technological, logistical, economic and political. Each one with its own goals and challenges. The energy self-sufficiency is desired by many countries and achieved by few, and both result in a good location, as investment in research and production. Let the country in a comfortable situation for other countries that depend on imports, for example, oil, gas and derivatives, as financial market concerns by often destabilize the weaker economies, due to the price of oil is the base price of an economy. High expressive, such as have occurred in 2008 with the price of the commodity, generate a general high prices of virtually all products of the production chain of a country. The maintenance of self-sufficiency is an important goal for Brazil and any country, to leave the country less susceptible to the impacts of fluctuations in the international oil market, achieving energy independence as a desirable by developed countries, making room for the discovery of new technologies and search for new sources of energy.

A DEMANDA, A OFERTA E A INELASTICIDADE DOS PREÇOS DO PETRÓLEO

Silva¹, J. O., prof.jotavio@terra.com.br; Jones¹, C. M., cmjones@mensa.org.br; Chaves¹, H. A. F., hernani@uerj.br; Coelho², J. M., zemario@geologia.ufrj.br; Dourado¹, F., fdourado@drm.rj.gov.br; Silva³, F. A., biana.2004@terra.com.br;

1-Faculdade de Geologia - FGEL/UERJ

2-Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, zemario@geologia.ufrj.br

3- Unicarioca,

Resumo: A teoria da microeconomia trata do comportamento das firmas e dos indivíduos ou famílias, preocupando-se com a formação dos preços e o funcionamento do mercado de cada produto individual. Estuda, por exemplo, as decisões de uma fábrica de quantos trabalhadores contratar, quanto produzir, a que preço vender, etc. No caso do petróleo, é aplicada no estudo da demanda, da oferta e da inelasticidade dos preços. A experiência recente demonstra uma inelasticidade da demanda-preço do petróleo

UMA PROPOSTA DE AMBIENTE VIRTUAL PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA BASEADO EM ESTUDOS DE CASOS

Priscilla¹, F.A., priscillaf.uerj@gmail.com; Rosa Maria, E. Moreira da Costa², rcosta@ime.uerj.br;

1 - IME-UERJ, Mestrado em Ciências Computacionais

2 - IME-UERJ, DICC, Mestrado em Ciências Computacionais

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de Ambiente Virtual para a Educação Médica baseado no Método de Estudos de Casos. Esta proposta explora o potencial da tecnologia de Realidade Virtual e das redes de comunicação para apoiar a discussão dos casos de forma cooperativa.

MODELAGEM COMPUTACIONAL DA EVOLUÇÃO DE EPIDEMIAS EM REDE REGULAR

Barbosa, N.M., nmbarbosa@iprj.uerj.br; Souza Lima Jr., C.A., souzalima_ca@iprj.uerj.br;

PGMC - Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional, IPRJ-UERJ

Resumo. Um dos grandes problemas ao longo dos séculos tem sido o estudo da dinâmica de sistemas complexos. Um importante exemplo de sistema complexo atualmente tratado é o comportamento evolutivo de uma epidemia. Nesse trabalho descreveremos o comportamento evolutivo de uma epidemia através de uma abordagem matemática clássica feita a partir das equações diferenciais em paralelo com uma abordagem computacional realizada através da simulação computacional deste sistema. A abordagem matemática é realizada através de um sistema de equações diferenciais, enquanto a abordagem computacional se apóia na ideia de redes complexas, utilizando assim uma rede regular para o modelo SEIR, proposto por Kermack e McKendrick (MURRAY, 2002), o qual descreve a propagação de doenças infecciosas de transmissão direta via contato pessoa a pessoa. Os resultados obtidos mostram que o caráter estocástico do modelo computacional não parece influenciar (interferir) no comportamento evolutivo do sistema.

MODELAGEM MATEMÁTICA DO TRANSPORTE DE NEUTRONS EM UM MEIO MATERIAL

Lydia, E.J¹.; Barros, R.C².;

PGMC - Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional, IPRJ-UERJ

1-IFADT/UERJ

2-IME/UERJ

Resumo: Neste trabalho apresentamos a modelagem matemática de problemas de transporte de nêutrons em meios materiais, utilizando os conceitos de seções de choque de absorção e espalhamento e o princípio de conservação do número de partículas em um volume infinitesimal. A partir da modelagem física do problema, fazemos uso do balanço neutrônico entre partículas geradas no volume elementar e partículas removidas do mesmo, como resultado dos diversos tipos de interação ocorrendo entre nêutrons e núcleos-álvicos. Como resultado, chegamos à equação de transporte de nêutrons, em termos da densidade angular de partículas e do fluxo angular de nêutrons, como funções distribuições da posição, energia, direção de propagação e tempo. A discretização da equação integro-diferencial de transporte para o fluxo angular será completada em uma etapa posterior para buscarmos soluções numéricas aplicadas a situações determinadas. O presente trabalho constitui parte da pesquisa para dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências Computacionais do IME/UERJ

15/04, QUINTA-FEIRA

ANÁLISE ERGONÔMICA DO ESTOQUE DE UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Costa, C. S., cresso@hotmail.com.; Maron, F. A., fe_maron@hotmail.com; Matias, N. T., nelson.matiaz@gmail.com;

FAT-UERJ, Engenharia de Produção

Resumo: Este trabalho relata um estudo de caso no qual são diagnosticadas as condições ergonômicas dos trabalhadores no estoque de uma empresa comercial do ramo de materiais de construção. A abordagem é apresentada de forma qualitativa, considerando o ambiente de trabalho estudado como sendo a fonte direta para a coleta de dados. Os resultados obtidos na pesquisa ajudaram na identificação dos principais problemas ergonômicos encontrados, possibilitando o reconhecimento da necessidade de implantação de melhorias em seu ambiente de trabalho.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DE BASE TECNOLÓGICA NA UERJ: O CASO DA INCUBADORA PHOENIX

Medeiros, J. M., joel@uerj.br; Setta, J., josue@uerj.br;

Resumo: O trabalho tem por objetivo apresentar os principais projetos de empreendimentos de base tecnológica que estão em curso na Incubadora PHOENIX da Faculdade de Engenharia da UERJ. Inicialmente, é destacada a importância atual das incubadoras nos ambientes acadêmicos de C&T no Brasil. A criação da PHOENIX, suas áreas de atuação, um breve histórico de sua evolução na UERJ e os processos de gestão da Incubadora são analisados. Discorre-se sobre as empresas selecionadas em 2009 para parceria com a PHOENIX, o processo de seleção dessas empresas e compromissos assumidos com a Incubadora. As parcerias estratégicas da PHOENIX com diversas instituições são discutidas. Expõem-se as possibilidades de participação de professores,

pesquisadores e alunos da UERJ em treinamentos nos cursos das áreas de empreendedorismo que são ministrados pela PHOENIX com apoio do SEBRAE RJ, bem como o engajamento de docentes e discentes nas empresas incubadas. Por último, é apresentado o Plano de Ação da PHOENIX para 2010 e feitas conclusões finais do trabalho.

DESENVOLVIMENTO DE UMA GELADEIRA VISANDO A MINIMIZAÇÃO DA PERDA DE ALIMENTOS QUE ESTRAGAM

Leite Junior, P. R. S., paulojunior02@hotmail.com; Pinheiro, V. L. victorlelis@uol.com.br; Oliveira, F. C. P., nando_uerj@hotmail.com; Gonçalves, D. E. P., elydio_@hotmail.com; Freitas, F. V., fabio.do.vale@hotmail.com; Matias, N. T., nelson.matiaz@gmail.com

FAT-UERJ, Engenharia de Produção

Resumo: Os problemas relacionados à dificuldade em perceber o alimento estragado deve-se a correria do dia-a-dia e a má disposição dos alimentos na geladeira. Alimentos baratos em mau estado de conservação devem-se ao fato de que esses não possuem boa qualidade e necessitam de um cuidado maior. Alimentos na porta estragam mais rápido pelo fato de serem mal refrigerados. Climas quentes ajudam a estragar os alimentos, pois dificulta a refrigeração. A forma de organização dos alimentos na geladeira dificultando a visualização deve-se a má disposição dos alimentos dentro desta. Matérias metálicas presentes deve-se ao fato de matérias metálicas ao se oxidarem ajuda a estragar os alimentos rapidamente. Foi desenvolvido uma geladeira que atenuasse as causas principais de alimentos que estragam.

ESTUDOS NA INTERFACE DE OXIREDUÇÃO DA COLUNA D'ÁGUA DE UMA LAGOA COSTEIRA EUTRÓFICA URBANA

Ceccopieri, M. R., milena.oceano@yahoo.com.br; Fernandes, M. A., hallfz@terra.com.br

FAOC-UERJ

Resumo: A Lagoa Rodrigo de Freitas, localizada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, é uma lagoa urbana circundada por uma área altamente urbanizada e afetada por uma carga poluidora considerável que chega através do deságue de rios tributários. Devido à baixa circulação e restrita renovação de águas, a matéria orgânica de origem autóctone e alóctone excede a capacidade do ambiente de decompô-la, fazendo com que seja acumulada e diminua os teores de oxigênio dissolvido. Este fenômeno pode gerar uma variação repentina do potencial de oxidação-redução com a profundidade, formando uma redoxclina na coluna d'água. Abaixo dessa interface de oxidação-redução iniciam-se processos anaeróbicos de degradação do material orgânico pelas bactérias sulfato-redutoras, produzindo inclusive gases tóxicos como o ácido sulfídrico, que permanecem na camada de fundo devido à estratificação. Entretanto, a passagem de frentes frias, ventos fortes ou queda brusca de temperatura podem ocasionar uma mistura vertical das águas, levando para a superfície matéria orgânica e sulfetos tóxicos antes aprisionados no fundo, gerando problemas tais como a queda dos níveis de oxigênio da superfície, que pode levar a uma mortalidade dos peixes.

ANTIFOULINGS NAVAIS: UM DESAFIO ECOLÓGICO E TECNOLÓGICO NAS REGIÕES COSTEIRAS.

Fernandez¹, M.A., hallfz@uerj.br; hallfz@terra.com.br; Vieira², A.C., acvbiomar@gmail.com; Borges³, C.L.L., camiladeleon@gmail.com,

1 – FAOC-UERJ

2 - PPG-MA-UERJ

3 - PPG-OCN-UERJ

Resumo: Desde a antiguidade são tentadas soluções para o problema da bioincrustação. Atualmente, a proteção contra incrustação tomou a forma de tintas que são aplicadas às superfícies de proteção. Em muitos casos, essas tintas são tóxicas, porque contêm biocidas, e causam impactos significativos em organismos não-alvos. A proteção das superfícies de uma forma que reduza os impactos sobre o ambiente é um dos desafios tecnológicos para este século.

EFEITOS DA POLUIÇÃO AMBIENTAL SONORA

Franco, W.O. wofranco@uerj.br

IFADT-UERJ

Resumo. A primeira atividade humana ao nascer é a emissão de som. O som é um fenômeno ondulatório que se propaga nos sólidos, líquidos, gases e plasma. A poluição sonora surge como ruído, forma grave de agressão ao ser humano. O limite de tolerância ao ruído é de 65 dB, estabelecido pela OMS. Este Projeto tem como objetivo geral a investigação, análise e caracterização dos efeitos e influências da poluição sonora sobre o meio ambiente e os indivíduos neste ambiente, buscando e propondo soluções que produzam caráter de sustentabilidade ambiental. Um objetivo específico é correlacionar ruído, falta de concentração e inteligibilidade da fala, dois fatores relevantes em Educação, associados com a acústica do ambiente de aprendizagem

INTEGRAÇÃO PRODUTIVA A PARTIR DAS AÇÕES EM DESIGN: UM ESTUDO DE CASOS NO SETOR DE TRANSFORMAÇÃO DE POLÍMEROS

Cerqueira, V.; vcerqueira@esdi.uerj.br

ESDI-UERJ

Resumo: O estudo de cadeiras produtivas vem demonstrando como as empresas estabelecem vínculos em sua estrutura, visando melhorar seu posicionamento competitivo. Neste contexto, as ações em designs de produtos se transformam em um importante recurso para a integração produtiva e elaboração de estratégias de inovações tecnológica. O objetivo deste trabalho é verificar como empresas de transformação de polímeros (plásticos e borrachas) se posicionam no atual cenário brasileiro. Este trabalho se constitui em caso-exemplo que norteia estudos sobre competências para a inovação tecnológica in produtos e processos, na linha de pesquisa de Design e Tecnologia, pertencentes ao PPDESDI.

DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE DEDICADO À RECONSTRUÇÃO DE MAPAS DE INTENSIDADES DE RAIOS X FLUORESCENTES

Almeida, A.P.^{1,2} apalmeid@gmail.com, **Barroso, R.C.¹** cely@erj.br, **Braz, D.²**, **Oliveira, L.F.¹**

1- IFADT-UERJ

2- COPPE/UFRJ

Resumo: Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um software dedicado, tendo em vista a necessidade de otimização do processo de análise dos dados de mapeamento por microfluorescência de raios X, uma vez que este processo envolve uma grande quantidade de etapas e em se tratando de mapeamento, uma quantidade enorme de dados. A metodologia básica utilizada para o desenvolvimento deste software envolve as seguintes etapas: a coleta dos valores das intensidades fluorescentes de cada um dos elementos químicos, para cada ponto medido, a normalização destes valores, a formatação e a associação dos valores das intensidades normalizados com um tom de cinza e a visualização dos mapas reconstruídos. O software (MapXRF) desenvolvido neste trabalho, mostrou-se uma ferramenta de grande importância para otimização do processo de análise dos dados de mapeamento utilizando a técnica de microfluorescência de raios X, tendo em vista que o tempo para a reconstrução dos mapas está na ordem de segundos.

PROJETO CLIMA: MONITORAMENTO, ARMAZENAMENTO E VISUALIZAÇÃO DE DADOS METEOROLÓGICOS

de Miranda¹, R A. C., rmirandauerj@gmail.com; **Lucas². E. M. ,** tadeulisboa1@hotmail.com;

1 – IGEOG-UERJ,

2 - Bolsista Laboratório de Tecnologia da Informação,

Resumo: Este artigo apresenta a versão Beta 0,7 do sistema www.clima.iprj.uerj.br para visualização de dados meteorológicos, pela Internet, regularmente monitorados no Instituto Politécnico-IPRJ localizado em Nova Friburgo (RJ). Este site foi desenvolvido no âmbito de uma parceria entre a Instituto de Geografia (IGEO), o Centro de Tecnologia do Meio Ambiente (CETEMA/IPRJ) e o Laboratório de Tecnologia da Informação do IPRJ(LTI/IPRJ), todos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE INTEGRAÇÃO DE TÉCNICAS DE ANÁLISE ESPECTRAL E DE INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL PARA O RECONHECIMENTO AUTOMÁTICO DE PADRÕES EM IMAGENS ORBITAIS

Teixeira¹, K. dos S., Dornelles², L. M. A., Neto³, L. B.

1-PPGMA-UERJ
2-IGEOG-UERJ
3FEN-UERJ

Resumo: A já enorme massa de dados existente advinda de sensores espectrais embarcados em satélites é acrescida, anualmente, por cerca de 900TB novos dados. É praticamente inconcebível o número de registros digitais a serem obtidos futuramente por sensores aéreos e orbitais de diferentes resoluções radiométricas. Estes registros, voltados para o reconhecimento de padrões de feições geográficas e para o inventário de recursos naturais, está a exigir o desenvolvimento de ferramentas que possibilitem extrair, de forma mais rápida e precisa, as informações necessárias. Assim sendo, um sistema especialista que utilize plenamente tais registros, correlacionando-os na forma de assinaturas espectrais para a classificação automática de padrões, se torna indispensável. Portanto, propõe-se uma metodologia para tal sistema, baseada em técnicas de Análise Espectral e de Inteligência Computacional, os quais irão propiciar o armazenamento, a representação e a inferência do conhecimento de especialistas

CARACTERIZAÇÃO DOS ASSOBIOS DO BOTO-CINZA (SOTALIA GUIANENSIS, CETACEA, DELPHINIDAE) NA BAÍA DE GUANABARA, RIO DE JANEIRO

L. G. Andrade, L. G., Lima I. M. S., Macedo, H. S., Carvalho, R. R., Lailson-Brito, J., Azevedo, A. F.

FAOC-UERJ

Resumo: Os assobios dos delfínidos são utilizados principalmente para comunicação e interação entre indivíduos durante diferentes comportamentos. O presente estudo teve como objetivo caracterizar os assobios do boto-cinza na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, utilizando um sistema de gravação com maior amplitude de frequência. As gravações das emissões sonoras do boto-cinza foram realizadas com um sistema de gravação formado por um hidrofone High Tech e um gravador digital Marantz, com limite superior de 48kHz. Os assobios foram separados de acordo com as formas de contorno e 12 parâmetros acústicos foram medidos em cada assobio. Um total de 444 assobios foram analisados. Os assobios ascendentes foram predominantes (54,27%). Um total de 288 assobios ultrapassaram o limite superior de frequência (24 kHz). A utilização do sistema de gravação com limite superior de 48 kHz demonstrou que *S. guianensis* emite assobios com frequências mais altas, em relação a outras espécies de delfínidos.

16/04, SEXTA-FEIRA

USABILIDADE NO COMÉRCIO DE LIVROS EM LIVRARIAS ONLINE

Renzi, A. B., adrianorenzi@terra.com.br; de Freitas, Sydney, sydneyfreitas@terra.com.br

Escola Superior de Desenho Industrial- ESDI/UERJ

Resumo: Sites de venda de livros se apresentam como uma ramificação de negócios das livrarias tradicionais na tentativa de absorver um público leitor mais abrangente geograficamente. Este artigo analisa as expectativas dos usuários quanto a compra de livros online com base em resultados obtidos por enquete, Matriz de Prioridade e testes de usabilidade qualitativo Think-aloud protocol.

ASPECTOS DE USABILIDADE RELACIONADOS AO DESIGN DE JORNAIS IMPRESSOS E SEUS FORMATOS

Schoenacher, R., rspnet@globo.com; de Freitas, Sydney, sydneyfreitas@terra.com.br

Escola Superior de Desenho Industrial- ESDI/UERJ.

Resumo: Este artigo tem como proposta apresentar os objetivos da pesquisa em andamento sobre a usabilidade dos jornais impressos e sua influência no formato desses produtos. Aqui estão expostas descrições das atividades já realizadas, como entrevistas com profissionais de design de jornais e executivos de empresas que mudaram formatos de seus jornais recentemente. Também é apresentado o método que está sendo utilizado para realização de testes de usabilidade com profissionais que trabalham na impressão de jornais.

AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DESENVOLVIDOS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Maia, F., fernandamaiato@hotmail.com; de Freitas, Sydney, sydnefreytes@terra.com.br;

Escola Superior de Desenho Industrial- ESDI/UERJ.

Resumo: No Brasil poucos são os produtos acessíveis ou especificamente projetados para pessoas com deficiência ou idosos. A maioria dos produtos utilizados por pessoas com déficits funcionais é importada ou confeccionada por profissionais sem formação específica em atividades projetuais, como é o caso dos terapeutas ocupacionais. Através de entrevistas realizadas com terapeutas ocupacionais que produzem objetos de Tecnologia Assistiva, de testes de usabilidade e de entrevistas com pessoas com deficiência que utilizam tais produtos, o presente trabalho busca contribuir para a sistematização de processos de desenvolvimento de produtos de Tecnologia Assistiva que atendam as demandas de seu público-alvo.

O VÍNCULO ESTÉTICO-TECNOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE TELEVISIVA

Ponte, R., raquelponete@globo.com; Niemeyer, L., lucy@esdi.uerj.br;

Escola Superior de Desenho Industrial- ESDI/UERJ

Resumo: A identidade televisiva, expressa nas vinhetas on-air, transmite os valores de uma emissora por meio de signos audiovisuais. Com o aumento de competitividade no setor televisivo nas últimas décadas, ela se tornou uma importante ferramenta estratégica. Este artigo visa apresentar os principais momentos históricos do desenvolvimento tecnológico da identidade televisiva no Brasil, que, cada vez mais, tem sido considerada uma expressão da sociedade contemporânea.

ANÁLISE SEMIÓTICA DO CARTAZ DO FILME TERRA EM TRANSE

Ribeiro, A., drimeister@gmail.com; Niemeyer, L., niemeyer@openlink.com.br;

Esdi / Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ, LabCult,

Resumo: No presente artigo buscaremos identificar no cartaz referente ao filme Terra em Transe, do cineasta baiano Glauber Rocha quais são os elementos formadores de sentidos e de que maneira o conteúdo imagético e verbal deste filme se reflete sobre o suporte gráfico dando origem à sua representação em forma de cartaz. Faremos isto de acordo com o método utilizado (SANTAELLA, 2005) iniciando nossas observações em relação ao cartaz de Terra em Transe na intenção de analisar isoladamente os componentes que o fazem objeto imediato de um anterior enredo cinematográfico então denominado seu objeto dinâmico e dispendo as informações relativas ao cartaz visando a compreensão e a ampliação das referências aos elementos, colaborando para visualização e contextualização da peça gráfica.

SEMIOSE DE UM LEÃO

Gisela, A., gisela@2abad.com; Niemeyer, L., lucy@esdi.uerj.br;

Escola Superior de Desenho Industrial, ESDI-UERJ

Resumo: Neste artigo, foram descritos de maneira sucinta os principais vetores dessa semiose que constrói a representação de Pernambuco e de seus cidadãos por meio de um leão. A descrição desses vetores teve por objetivo buscar respostas para alguns dos muitos questionamentos suscitados, entre eles: *Que Leão é esse? De onde vem esse codinome "Leão do Norte"? Como ele passa a fazer parte do mundo comercial e industrial do Estado no registro oficial de diversas marcas, no período em foco? Por fim, observou-se a transformação visual e de personalidade por que passa o símbolo leão para melhor se adequar ao papel de leão vendedor.*

A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NA WEB: AVALIAÇÃO DE USABILIDADE DO SISTEMA DOSVOX NA INTERAÇÃO DE CEGOS COM A WEB

Souza, E. R., de Freitas, Sydney

Escola Superior de Desenho Industrial, ESDI-UERJ

Resumo: Este artigo contextualiza e apresenta o desenvolvimento e os resultados de uma pesquisa de mestrado acerca da usabilidade do Dosvox, sistema gratuito desenvolvido na UFRJ e utilizado por cegos no desempenho de suas tarefas com o uso de

computadores, inclusive para interação com a Web. Por meio de pesquisa exploratória baseada na observação da interação de estudantes cegos com a Web, foram identificados problemas de usabilidade na interface do Dosvox e do Webvox, programa que faz parte do sistema e é utilizado no acesso a sítios eletrônicos na Web. Embora tenha havido uma grande preocupação em se desenvolver o Dosvox com foco no usuário iniciante, em entrevistas estruturadas com os desenvolvedores descobriu-se que os problemas estavam relacionados com o fato de a interface ser projetada de acordo com o modelo mental desses profissionais de Informática. Isso dificulta o seu uso por pessoas menos habituadas com estes conceitos. Somou-se a esses resultados informações encontradas na observação de cegos especialistas em acessibilidade usando o Dosvox na interação com a Web. Após a observação, foram realizadas entrevistas estruturadas, permitindo que fossem apontados outros problemas do sistema, além de caminhos de melhoria para a usabilidade do Dosvox.

SISTEMA DE MONITORAMENTO DE DADOS CLIMATOLÓGICOS “AUTOMATIZADO” PARA UTILIZAÇÃO NA PESQUISA AMBIENTAL

de Miranda¹, R. A. C., rmirandauerj@gmail.com; Pereira², F. R., freiszel@esdi.uerj.br;

1-Instituto de Geografia, Departamento de Geografia Física-UERJ,

2-Escola Superior de Desenho Industrial, ESDI-UERJ

Resumo: Dada a importância do ambiente na pesquisa ambiental, o trabalho propõe como objetivo a construção de um sistema de monitoramento automatizado de dados termo-pluviométricos. O sistema proposto utiliza um microcontrolador de baixo custo e consumo de energia podendo ser utilizado como alternativa de apoio a ações futuras de cunho acadêmico e de pesquisa de monitoramento ambiental no Departamento de Geografia Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Os resultados de uma intercomparação dos dados monitorados pela estação termo-pluviométrica permitiram concluir que o sistema proposto apresenta acurácia e precisão com dados similares regularmente coletados por estação meteorológica “Davis”, e portanto podem ser utilizados com segurança no monitoramento dessas variáveis meteorológicas em futuras ações de pesquisa ambiental.

16/04, SEXTA-FEIRA

IMPLEMENTAÇÃO DE UM ALGORITMO GENÉTICO PARALELO EM UMA PLATAFORMA MPSOC

Ferreira¹, R. E., frubem@yahoo.com.br; Mourelle², L. M., ldmm@eng.uerj.br; Nedjah³, N., nadia@eng.uerj.br;

1-DINFO-UERJ,

2-FEN, Departamento de Engenharia de Sistemas e Computação-UERJ,

3-FEN, Departamento de Engenharia Eletrônica e Telecomunicações - UERJ,

Resumo: O objetivo desse trabalho é descrever a implementação de um algoritmo genético paralelo em uma plataforma MPSoc (MultiProcessor System on Chip – Sistema Embutido Multiprocessado). Algumas aplicações de multimídia e Internet para dispositivos de comunicação sem fio estão começando a utilizar algoritmos genéticos e podem ser beneficiadas pelas vantagens proporcionadas pelo processamento paralelo. A troca de informações entre os processadores da plataforma é realizada através de uma rede intra-chip.

AVALIAÇÃO DE EQUAÇÕES PARA PREVISÃO DA CURVA CARACTERÍSTICA DE SOLOS NÃO SATURADOS

Ferreira¹, A. M., eng.civ.anderson@gmail.com; Gerscovich¹, D. M. S., deniseg@uerj.br; Soeiro², F. J. C. P., soeiro@uerj.br;

1-Faculdade de Engenharia, Departamento de Fundações e Estrutura - UERJ,

2-Faculdade de Engenharia, Departamento de Engenharia Mecânica – UERJ.

Resumo: A incorporação de conceitos de solos não saturados, em projetos de engenharia, esbarra na complexidade da determinação experimental dos parâmetros, a qual acarreta em custos e tempo de execução muito elevado, se comparada com ensaios correntes em solos saturados. Para superar este problema, equações têm sido sugeridas visando reproduzir as curvas que relacionam a quantidade de água presente no solo com a sucção, convencionalmente denominada de curva característica ou curva de retenção, com a condutividade hidráulica, além da contribuição da sucção na resistência do solo. Este trabalho discute a aplicabilidade de três equações para o estabelecimento da curva característica (Gardner, 1958; van Genuchten, 1980 e Fredlund e Xing, 1994) através da análise de seis solos residuais da cidade do Rio de Janeiro. Os parâmetros dos modelos foram determinados por ajuste de curva, utilizando técnicas de problema inverso.

ANÁLISE DOS PADRÕES DE DIFRAÇÃO DE RAIOS-X USANDO LUZ SÍNCROTRON A PARTIR DE AMOSTRAS DE ESMALTE FLUORÓTICO

Colaco¹, M. V., mvcolaco@gmail.com; Barroso¹, R. C., cely@uerj.br; Porto², I. M.; Gerlach², R. F.

1-Instituto de Física Armando Dias Tavares, Programa de Pós-graduação em Física-UERJ

2-Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto-USP

Resumo: Com a introdução de flúor como principal agente anticáries, usado em odontologia preventiva e talvez um aumento de flúor na nossa alimentação, a fluorose se tornou um problema crescente no mundo. Sinais visíveis de fluorose aparecem quando a superfície do esmalte dentário torna-se opaca, implicando em uma maior porosidade do tecido. Os mecanismos que conduzem a formação do esmalte fluorótico são desconhecidos, contudo devem envolver modificações básicas nas reações físico-químicas de desmineralização e remineralização do esmalte do dente, que a mesma reação de formação da Hidroxiapatita (HAp) do esmalte na fase de maturação. O objetivo deste trabalho é caracterizar o esmalte saudável e fluorótico das amostras de dentes humanos usando a técnica de difração de raios-X usando luz síncrotron, além de determinar a estrutura cristalina da Fluorapatita (FAP) presente no esmalte fluorótico. Todas as medidas foram realizadas na Linha de Difração de Raios-X (XRD1) do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron - LNLS, localizado em Campinas – SP, Brasil.

MICROTOMOGRÁFIA POR LUZ SÍNCROTRON PARA QUANTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS ÓSSEAS

Nogueira^{1,2}, L.P., liebertrj@gmail.com; Braz², D., delson@lin.ufrj.br; Barroso¹, R.C., cely@uerj.br;

1-Instituto de Física, Departamento de Física Aplicada e Termodinâmica

2-COPPE/UFRJ, Programa de Engenharia Nuclear

Resumo: A histomorfometria convencional é um método importante na avaliação quantitativa da microestrutura óssea. A tomografia computadorizada é uma técnica não-invasiva que pode ser utilizada para avaliar os índices histomorfométricos. Nesta técnica, as imagens 3D obtidas são utilizadas para quantificar a amostra completa, diferentemente da técnica convencional, onde a quantificação é realizada em slices 2D e extrapoladas para o caso 3D. O objetivo deste trabalho é realizar a quantificação histomorfométrica de ossos trabeculares humanos utilizando microtomografia computadorizada 3D por luz síncrotron de forma a avaliar a viabilidade de aplicação desta técnica de quantificação usando raios-X por radiação síncrotron. Todas as imagens foram obtidas na linha de Física Médica (SYRMEP) no laboratório de luz síncrotron ELETTRA em Trieste, Itália. Os resultados mostraram que a técnica produz imagens com excelente resolução, permitindo uma boa quantificação das amostras ósseas

AValiação de Multielementos em Amostras de Sangue Humano Usando SR-TXRF

Mota^{1,2}, C. L., cengnuclear@gmail.com; Barroso¹, R. C., celv_barroso@hotmail.com; Braz², D., delson@lin.ufrj.br;

1-Instituto de Física, Departamento de Física Aplicada e Termodinâmica

2-COPPE/UFRJ, Programa de Engenharia Nuclear

Resumo: A técnica de fluorescência de raios X por reflexão total usando radiação síncrotron (SR-TXRF) é uma ponderosa ferramenta utilizada para a determinação das concentrações elementares presentes em amostras biológicas. O alvo deste estudo é avaliar as possíveis alterações causadas por processos de irradiação na concentração de elementos traço em amostras de sangue humano. As amostras de sangue foram coletadas no Laboratório de Análises Clínicas Dr. Elieir Figueiredo, Rio de Janeiro. As amostras foram divididas em dois grupos. O primeiro grupo foi irradiado com doses de 1500, 2500 e 3000cGy, utilizando o irradiador Gammacell 220 Excel, e o segundo foi irradiado com doses que variam de 2 à 100cGy, utilizando uma bomba de cobalto Theratron 780 C do INCA, Rio de Janeiro. Todas as amostras de sangue total, plasma e matriz celular foram então, liofilizadas e, em seguida, passaram pelo procedimento padrão de digestão. Todas as medidas foram realizadas na linha de fluorescência de raios X do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), em Campinas, Brasil. Não se verificou variação significativa na concentração de Ca e, em contrapartida, o K foi o único elemento que sofreu alterações significativas para todas as amostras analisadas em função da dose. A concentração de Fe diminuiu apenas para as amostras de sangue total e plasma. A concentração de Zn apresentou uma diminuição significativa somente para as amostras de sangue total.

INCERTEZA DE ORIGEM MAGNÉTICA PELO MÉTODO DE MONTE CARLO EM METROLOGIA DE MASSA

Azevedo^{1,2}, C. A., caazevedo@inmetro.gov.br; Santiago¹, A. J., ajsant@uerj.br; Elias¹, C., celias@uerj.br; Tagliaferri², A.A., aat2008@gmail.com;

1-Instituto de Física, Departamento de Eletrônica Quântica - UERJ,

2-Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial-IMETRO,

Resumo: Usamos o Método de Monte Carlo para estimar a incerteza de origem magnética em metrologia de massa. O cálculo depende da susceptibilidade magnética do material, a qual é determinada por modelo baseado no susceptômetro de Davis, desenvolvido no Bureal Internationa dès Poids et Mesures. Resultados preliminares com 2000 repetições são apresentados.

A DIFRAÇÃO COMO INTRODUÇÃO À METROLOGIA ÓPTICA NO LABORATÓRIO DIDÁTICO

Azevedo^{1,2}, C. A., caazevedo@inmetro.gov.br; Santiago¹, A. J., ajsant@uerj.br; Elias¹, C., celias@uerj.br; Tagliaferri², A.A., aat2008@gmail.com

1-Instituto de Física, Departamento de Eletrônica Quântica - UERJ,

2-Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial-IMETRO,

Resumo: Apresentamos a medida do diâmetro de um fio fino, usando a teoria do fenômeno de difração. O resultado alcançado está de acordo com o obtido por outros instrumentos de medição. O experimento é uma alternativa interessante para a introdução da metrologia óptica no laboratório didático, bem como para ilustrar as técnicas interferométricas que tem sido usadas na medida de grandezas no processo de fabricação, modernizando e ampliando as possibilidades de inspeções e o controle de qualidade. As incertezas e tratamento de dados seguem as recomendações dos principais organismos metrologicos.

SIMULAÇÃO DO COMPORTAMENTO MECÂNICO DE DUTOS RÍGIDOS ENTERRADOS,

Ribeiro, D. S., Gerscovich, D. M. S.

FEN-UERJ

Resumo: O projeto de dutos enterrados pode estar associado a sistemas de drenagem urbana ou transporte de gás ou petróleo. O processo executivo em geral consiste na instalação dos dutos em trincheiras que são retro-aterradas com solo local. Em alguns casos as trincheiras atravessam ruas e, portanto, podem estar submetidas a variações de tensão. Nesses casos, faz-se necessário uma espessa camada de retro-aterro ou a colocação de uma placa superficial, para minimizar os esforços transmitidos ao duto. O comportamento mecânico de estruturas enterradas é condicionado principalmente a sua interação com o solo. Várias propostas estão disponíveis na literatura para prever a carga vertical transmitida ao duto. Ferramentas numéricas também podem ser usadas para avaliar o comportamento mecânico de ambos os materiais. Este trabalho apresenta os resultados preliminares de um projeto de pesquisa que pretende estudar o mecanismo de interação solo-duto, através do uso simulações numéricas.

PROJETO FOGÃO POR INDUÇÃO MAGNÉTICA COM ESTRUTURA ERGONÔMICA

Pinheiro Machado, S.C., stella.cpm@gmail.com; Oliveira, A.R., anneoliv@gmail.com; Matias, N.T., nelson.matiiaz@gmail.com,

FAT-UERJ, Engenharia de Produção

Resumo: Vivemos num mundo onde a produtividade é cada vez mais requisitada. Ter agilidade para produzir mais ou apenas conseguir economizar tempo nas tarefas simples cotidianas para dar lugar a tarefas com mais urgências fica cada vez mais importante. Com isso, o consumidor tem ficado cada vez mais exigente no que tange a tecnologia, economia, comodidade e elegância. Levando essas considerações para o cotidiano do brasileiro, a maior parte da população vive nessas condições. Uma tarefa simples que sempre toma um tempo é cozinhar. Leva-se um tempo para preparar o alimento, pra cozinhar e para limpar o fogão e utensílios relacionados. Somente para realizar essas ações, vários problemas são encontrados pelo usuário do fogão.

LISTA PARTICIPANTES

Adalberto Gomes Soares	Qui-Instituto de Química
Aderval Severino Luna	QUI
Adilson Fonseca Teixeira	IBRAG - Ciências Biológicas
Adonis de Almeida Costa Siqueira	FAT - Engenharia de Produção
Adriana Barbosa Ribeiro	Esdi - Escola Superior de Desenho Industrial
ADRIANA OLIVEIRA BERNARDES	LEF-IPRJ/NOVA FRIBURGO
Adriano Bernardo Renzi	esdi - Escola Superior de Desenho Industrial
Adson Sant'Anna Vieira	FEN-Engenharia
Aidano da Silva Filho	Instituto de física (UERJ)
Alberto Santoro	Instituto de Física
Alexandre Andrade Cerqueira	UERJ - Instituto de Química
Alexandre Andrade Cerqueira	IQ Instituto de Química
ALINE NOGUEIRA	IBRAG-Biologia
Allan José Lima Vieira de Oliveira	FEN - Engenharia Civil
Ana Carolina Mota Castro	UERJ/FFP
ANA CLAUDIA PIRES DA ROSA	INSTITUTO DE QUÍMICA
Ana Lucia Rodrigues da Costa	Ibrag - Biologia
Ana Margarida Ribeiro do Amaral	Instituto Oswaldo Cruz
ANDERSON MOURA FERREIRA	FEN - ENGENHARIA
Andre Flores Bueno	FFP - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
André Pereira de Almeida	FIS - Física, DFAT - Departamento de Física Aplica...
André Rocha Pimenta	FEN - Engenharia
Andrezza de Oliveira Braga	Química-Cederj/UENF
Angelo Sabbatini Buoro	FEN - Engenharia Elétrica
Angelo Sabbatini Buoro	FEN - ENGENHARIA
Beatriz Lorena Ramos da Cruz Santos	UERJ
Bianca Leandro Santiago	IFRJ
Bruna da Silva Miguel	FAF - ADMINISTRAÇÃO
Camila Lauria Zenke da Cruz	FFP- Geografia
camilla jacinto bomfim	ime- ciencia da computação
CARLA LEMOS DA SILVA MOTA	FIS - Física, DFAT - Departamento de Física Aplica...
Carlos Alberto Souza Lima Júnior	IPRJ/UERJ
Carlos de Souza Dino	Proderj
Carlos Eduardo da Silva Filomeno	uerj
Carolina Acioli Pereira	UERJ - Doutorado Multidisciplinar
Carolina de Oliveira Antunes	FEN - Engenharia
Cláudia Rosa Lúcio Kamel	Instituto Oswaldo Cruz
Cleveland M Jones	FGEL
Conselho Nacional de Ciência Integrada	CONACIN - DF
CONSTANÇA AMARO DE AZEVEDO	IPqM-IQ/UFRJ
Cristiane Sesso	UERJ - Engenharia
Cyntia Sá Costa	Estácio de Sá
Daiana Paula de Freitas Ferreira	IME
Daniel de Carvalho Santos	FEN - Engenharia
Daniel de Carvalho Santos	FEN - Engenharia

Daniel Marchi Alves Martins	FEN - Engenharia
Daniel Santos Silva	Maracanã
Denise Maria Soares Gerscovich	FEN
Denys Pestana Viana	FEN - Engenharia
Dianne Ferreira da Silva	FEN - Engenharia
Diego Rinco Borges	FEN-Engenharia
Diego Zerpini Cordeiro Affonso Alves	FEN - Engenharia
Eduardo de Matos Silva	FEN - Engenharia
Egberto Pereira	FGEL
Elaine Cecília Fortini Navarro	Letras
Elenice Rosa de Aguiar Rodrigues	Uerj-Maracanã
Emilio Jorge Lydia	IFADT - Instituto de Física
Eva Sulyak	FEN - Engenharia
Fabiane Governatori Silva	IQ
Fabio Almeida Baptista	Ciências Sociais
Felipe Stefani	FEN - Engenharia
Fernanda Acuña Maron	FAT - Engenharia
Fernanda Acuña Maron	FAT - Engenharia
Fernanda Acuña Maron	FAT - Engenharia
Fernanda Gomes Fontes	IME - Instituto de Matemática e Estatística
Filipe Lázaro Nunes	UERJ - Física
Francisco Dourado	Fgel
Gilberto Pessanha Ribeiro	FEN - Engenharia
GILSSANE IIMA REIS	Letras
GILSSANE IIMA REIS	Letras
Giovana Vignoli	
Guilherme Motta Ribeiro Silva	IPRJ - Engenharia Mecânica
Hernani Aquini Fernandes Chaves	FGEL - Geologia
Hugo Boareto Souza Borges	FIS
Jackson	ENFE-enfermagem
jair jose rodrigues junior	ffp
Jessica da Silva Ferreira	FEN - Engenharia
Jessica Dias	IME
Jéssica Domingos Secundino Freire	FENF - Enfermagem
Jhoab Pessoa de Negreiros	IME - CComp
João Batista de Lima	IME
João Marcos modesto Ribeiro	Centro de ciências e Tecnologias- CTC-Física
João Marcos Modesto Ribeiro	FIS
João Marcos Modeto Ribeiro	FIS -FISICA
Joel Cesar Cortes Monteiro	
Joel Martins de Medeiros	FEN
JORGE HENRIQUE ALMEIDA DE JESUS	HISTÓRIA
jorge Soares Marques	IGEOG
Jose Carlos Vieira Aguiar	FEN - Engenharia Elétrica
José Diamantino de Almeida Dourado	FGEO
José Luiz Mazzei da Costa	IBRAG
José Otávio da Silva	Departamento de Estratigrafia e Paleontologia

José Ramos da Silva	Instituto de Geografia
José Roberto Pinheiro Mahon	IF - Física
José Soares Barosa	Inst. Física
josue setta-	FEN - Engenharia DCCT
joyce alves rocha	PPGMA
Juan Phillipe Souza de Mello Eira Santos	IBRAG - Ciências Biológicas
Juliane	
JULIO CESAR JUCÁ DOS SANTOS	FEN
julio ribeiro	PPG-MA/UERJ
Karla dos Santos Teixeira	Centro de Tecnologia e Ciências - Meio Ambiente
KARLOS DO AMARAL SILVA	FFP- Matemática
Katarine Victoria Bay Silva	FEN - Engenharia
Klicia Carla de Santana de Lima	Qui
LARISSA CUNHA PINHEIRO	uerj - engenharia
Leandra Nazário do Nascimento	Ibrag - Biologia
Leonardo de Almeida Cavadas	IME - Estatística
LEONARDO DE ALMEIDA CAVADAS	IME - ESTATÍSTICA
Leonardo de Castro Monteiro	FEN - Engenharia
Leonardo Portes Serrano	FIS - Física
Lefícia Lima Silva	FAF- Faculdade de Administração e Finanças
Liane Maria Azevedo Dornelles	IGEOG - Instituto de Geografia
Liebert Parreiras Nogueira	FIS - Física
Lívia Machado Moura	
Lívio Francisco Vieira	CEPUERJ
Lucas Porto	FEN - Engenharia
Luciana Guimarães de Andrade	Faculdade de Oceanografia
Luciana heckert	SR-2
Luciana Olívia Dias	Uerj maracana
luciano martins	direito
luis da mota	FIS
LUIZ DANIEL FOLHACA GUEDES	FEN - Engenharia Mecânica
Magali Silveira Pinho	Instituto de Pesquisas da Marinha - Grupo de Mater...
Marcelino José dos Anjos	IFADT - Física
Marcelino José dos Anjos	IFADT - Física
Marcelo Bomfim Corrêa	I.F. - fisica
Marcelo Fabiano N. de Oliveira	FEN - Engenharia
Marcelo Ricardo Torres Chemp	FEN - Engenharia
MÁRCIA CRISTINA CAVACO DOS SANTOS	IPqM- grupo de materiais
MARCIA LUIZA FIGUEIREDO MACHADO	IGEO - GEOGRAFIA
Marcos Fernandes	Faoc - UERJ
Marcos Vinicius Colaço Gonçalves	PPGF - Física
Maria Antonietta Versiani Dias	fen - engenharia
Maria de Fatima Barbosa de Almeida	PPGQ/Instituto de Química-Maracanã
Maria Georgina Muniz Washington	FEN/CTC - UERJ
María Victoria Cabrera Aguilera	Engenharia de Produção (UFRJ)
MARIA VITORIA AGUIAR DE OLIVEIRA	IF - INSTITUTO DE FÍSICA (MARACANÃ)
Mariana de Souza e silva	OCN - Oceanografia

Mariana Pereira de Araujo	Física
Marilene de Sá Cadei	Ibrag - Biologia
Marinilza Bruno de Carvalho	IME - UERJ
Mayra da Veiga Peixoto Pereira	Maracanã
Michell Souza Lima Siqueira	FEN - Engenharia
MICHELLE KESIANE DA SILVA DE SOUZA	PED - Pedagogia
Mila Avelino	FEN
Mischelle Paiva dos Santos	IQ- Engenharia química
Monica Marques	QUI - Quimica
myllena martins da silva	UERJ - FÍSICA
NÁDIA REGINA DA SILVA PINTO	AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR
Nahalia Detogne	IBRAG - Biologia
Natália de Melo Alvarenga	FIS
Naydeo Souza de Pontes	Faoc - Oceanografia
Nayran Carneiro Rodrigues da Silva	Maracanã - Pedagogia
Nelson Machado Barbosa	IPRJ-UERJ
patricia	FEBF-GEOGRAFIA
patricia cardozo costa	IME- matematica
Patrícia Maia	FGEOL - GEOLOGIA
Patrícia Manuela de Souza	Geografia
Patrícia Manuela de Souza	PPGEO
Paulo Eustaquio	IME
Paulo Henrique Pimenta	UERJ - Maracanã
Paulo Henrique Pimenta	IME - UERJ
paulo pimenta	PPGQ - Instituto de Química
Paulo Roberto de Souza Leite junior	Uerj Campus Regional de Resende FAT-Engenharia de ...
Paulo Sérgio Alves de Souza	QUI - INSTITUTO DE QUÍMICA
paulo sérgio brunner rabello	IME-Instituto de Matemática e Estatística
Paulo Sergio de Oliveira Cezario	IQ - Engenharia Química
Pietro Ilich Balboni Francinetti	GEO - Oceanografia
Priscila Campos	FEN - Engenharia
Priscilla de Oliveira Figueiredo Rabelo	OCN - Oceanografia
Rachel Ouvinha de Oliveira	IQ UERJ
Rafael dos Santos	Fis- Física
Raquel Barreto Silva de Mendonça	CAIME - Ciencias da Computação
Raquel Barreto Silva de Mendonça	IME - Ciências da Computação
Raquel Ponte	ESDI
RAYANNE DEZIO DE SOUZA	FIS - FÍSICA
Rayza Viveiros Silva da Barros Ferreira	UERJ - Maracanã
Regina Cély Barroso	FIS - Física
Renan de souza costa	IME - Inoformática
Renato da Silva Carreira	FAOC - Oceanografia
Renato Domingues Paixão Silva	FEN - Engenharia
Ricardo Augusto Calheiros de Miranda	IGEO-Geografia
Ricardo do Araujo Mathias	Instituto de Geografia
Roberta Assis da Silva	uerj
Roberto da Costa Lima	Instituto de Pesquisas da Marinha - Grupo de Mater...

Rodolfo Inêz Teixeira	
Rodrigo Amarante Colpo	IFADT - Física
Rodrigo Batista Lobato	Geografia
Rodrigo da Silva Coelho	FEBF - Geografia
Rodrigo Feliciano de Almeida	FAF - Administração
Rodrigo Heleno Moura	EDU-Pedagogia
Rodrigo Ramos de Souza	FEBF - Matemática
Rodrigo Silva da Conceição	IGEO / PPG-MA
Rodrigo Souoza de Moura	Engenharia
Ronald Serra Jogaib Cabo	FEN - Engenharia
Rosana de Souza e Silva	IF
Rubem Euzébio Ferreira	Faculdade de Engenharia
sandra da silva roque	edu
sandra da silva roque	EDU - Pedagogia
Sergius Augustus Prince Gladier	CONACIN - DF
Sheila Ribeiro dos Santos Miranda	FEBF- Matematica
sheylla candido da silva	IME-Matematica
Stella Cristina Pinheiro Machado	FAT- Engenharia de Produção
Sunny Alves Costa	
Suzana Gonçalves Leles	GEO - Oceanografia
Sydney de Freitas	ESDI - UERJ
Taciana da Silva Barreto	FEN Engenharia
Talita Soares Lucena	Faoc - Oceanografia
Tatiana de Souza	FEN - Engenharia
Thaiane Chagas da Silva	FEN - Engenharia
THAIS DE ARAUJO DA COSTA	FAT
Thais Guimaraes de Lima	Química
Thyago Trocilo Araujo	Engenharia
UESLEI VIEIRA DOS REIS	FIS - Física
Vaneide Scarabelli Desidério	Pedagogia
Vanessa Ingrid Carvalho Saraiva	Instituto de Geografia
Vanessa Teixeira dos Santos	FSS - Serviço Social
Vicente Cerqueira	ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial
Vítor Alexandre Martins da Silva Machado	FEN - Engenharia
Viviane Espírito Santo Rodrigues	IGEO
Wanderson Trindade Vitorino	IME - Informática
Wemerson Vieira de Paula	Polímeros
Wislanildo O Franco	IFADT - Física
ZULEICA ALIMANDRO ROSA	IGEO - GEOGRAFIA